

PARÂMETROS FUNCIONAIS EM PESSOAS IDOSAS COM ALTO E BAIXO RISCO DE QUEDAS

¹Lis Maria de Araújo Gesteira

¹Maria Luiza Araujo Cerqueira

¹Luciana Araújo dos Reis

¹Marcos Henrique Fernandes

²Claudineia Matos de Araújo

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil

Eixo temático: C05 - Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0005-1425-8058>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento associa-se às alterações na composição corporal, como perda progressiva de massa magra e de força muscular, influenciando nos parâmetros antropométricos e funcionais dos idosos, sendo fatores de risco associados ao aumento de quedas. Tal evento está relacionado a eficácia reduzida das respostas posturais, a redução da acuidade sensorial, ao comprometimento musculoesquelético e neuromuscular, descondicionamento associado à inatividade, além de fatores psicológicos e ambientais, o que tem sido avaliado através de medidas de força e massa muscular, de autonomia e mobilidade/funcionalidade e de instrumentos que avaliam o risco de cair. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo avaliar os parâmetros funcionais em pessoas idosas com alto e baixo risco de quedas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal, analítico, com 72 idosas voluntárias (74.5±8.5 anos), idade ≥ 60 anos e ausência de déficit cognitivo avaliado através do Mini-exame do Mental. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP/UESB, (1.244.915). Foram realizados testes funcionais como Escala de Equilíbrio de Berg na estratificação das idosas com alto (≥ 50 pontos) e baixo (< 50) risco de quedas, Time Up and Go Test (TUG), teste “levantar e sentar de uma cadeira” (LS5), caminhada de 6m (TC6m) e caminhada 3m de costas (TCC3m). Foram utilizados modelos de regressão linear ajustados pela idade (em anos) para determinar a diferença de acordo com o desempenho funcional. Os resultados foram apresentados como média ± DP, média de diferença entre os grupos e intervalo de confiança (IC 95%). Os dados foram analisados no software SPSS versão 21.0, com nível de significância de $p < 0.05$. **RESULTADOS:** Quando estratificado de acordo o risco de quedas, o grupo de alto risco foi significativamente mais velho que o grupo de baixo risco (grupo de baixo risco de queda = 70.8±6.2; grupo de alto risco de queda = 79.7±8.6). Foi observado diferença estatística no TCC3m entre os grupos, com melhor desempenho no grupo de baixo risco de quedas (média de diferença = 1.54 (95% ; $p = 0.024$); o TC6m (98.2%) e TCC3m (99.7%) mostraram que o grupo de baixo risco de quedas, têm probabilidade maior, de ser melhor que o de alto risco; o TUG teve probabilidade moderada (85.7%) de ser melhor no de baixo risco. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que o TCC3m apresentou diferença estatística entre os grupos e grande potencial para diferenciar pessoas idosas mais propensas à quedas. Além disso, ficou claro, que os testes TC6m e TUG também revelaram potencial para este propósito, mas se mostraram limitados, em relação ao TCC3m, o qual apresentou-se de forma mais promissora no estudo.

Palavras-chave: Idosas; Quedas; Desempenho funcional; Testes.